

PINGA-FOGO

■ **TROCA DE GENTILEZAS** - O governador Cláudio Castro ligou para o vice Thiago Pampolha, na tarde desta quinta, 10, para convidá-lo para representar o Rio na COP29, no Azerbaijão. Depois a noite recebeu uma mensagem de Pampolha parabenizando-o pela vitória no STF.

■ **PELOS JORNAIS** - O governo do Rio soube da decisão do ministro André Mendonça pela publicação do colunista Lauro Jardim, de O Globo. Nem os advogados do governador souberam antes do colunista.

■ **NA WITZEL** - Este processo, que agora foi pulverizado, foi uma armação do então governador Wilson Witzel e do delegado Marcos Vinícius para deixar o então vice-governador em posição fragilizada. Foi uma bomba-relógio, com vícios de origem e criada com objetivos políticos.

■ **RESPIRANDO** - Frase de uma raposa política do quinto andar do Guanabara sobre a decisão do ministro André Mendonça: "agora vão nos deixar trabalhar"... o tormento de um possível afastamento do governador foi gerado em várias ondas de boato. A última delas seguiu com força depois que o governador afastou o comandante-geral do Corpo de Bombeiros, Leandro Monteiro, que acabou sendo nomeado assessor especial do vice-governador.

■ **NOVO DESENHO** - Cláudio Castro saiu das eleições municipais fortalecido, com a vitória no colégio eleitoral e agora ganhou mais fôlego com a decisão do ministro André Mendonça. Será a hora de recompor o governo dentro desta nova realidade política. Uma coisa é certa: os presidentes dos partidos vitoriosos nas urnas, PP e PL, estarão mais próximos do governo.

■ **BAHIA OU PARIS?** - O vice-governador Thiago Pampolha estaria no sul da Bahia, na Pousada Estrela do Mar, descansando com a família. Já alguns olheiros afirmam que ele foi para Paris, destino de férias do seu novo assessor, o coronel Leandro Monteiro.

■ **BOMBA ATÔMICA** - Ao confirmar que o polêmico empresário Tufi Meres ligado a escândalos de OS - Organizações Sociais ligadas à saúde está por trás da candidatura de Yuri Moura, o prefeito Rubens Bomtempo só reforça as críticas feitas por médicos e enfermeiras contra os acenos que foram feitos em favor das OS, principalmente pelas postagens conjuntas com o secretário de saúde do Rio, Daniel Soranz. Não se trata de fake news. É o prefeito atual de Petrópolis, em vídeo gravado na sede do PSB, divulgado em sua própria rede social.

■ **FAMÍLIA BNH** - Não é só o prefeito de Nova Iguaçu, Rogerio Lisboa (PP), que demonstrou força ao eleger o sucessor Dudu Reina (PP) logo no primeiro turno. O deputado estadual Carlinhos BNH (PP) também consolidou seu nome como uma liderança em ascensão, ajudando a reeleger cinco vereadores e dois para o primeiro mandato, além de contribuir para o crescimento da bancada do Progressistas na Câmara Municipal, que saltará de um para três representantes a partir do ano que vem. Os vereadores eleitos são de diferentes partidos, o que apenas reforça a capacidade de diálogo de BNH, sendo um dos principais aliados do deputado federal e presidente estadual do Progressistas-RJ, Drº Luizinho.

Bomtempo libera base do PSB para o 2º turno e confirma que candidato do PSOL Yuri Moura tem por trás o médico Tufi Meres

Rubens Bomtempo e o diretório do PSB Petrópolis liberaram a base para que escolham entre os dois candidatos que disputam o segundo turno em Petrópolis. No vídeo publicado na conta do Instagram de Bomtempo, nesta quinta-feira (10), ele justifica dizendo que não tem como apoiar o candidato do PSOL, Yuri Moura, entre outros motivos, porque ele tem por trás da campanha o médico e empresário Tufi Meres.

Tufi Soares Meres é petropolitano e envolvido em acusações do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte e Ministério Público Federal. Na Operação Assepsia, deflagrada entre 2012 e 2013, Tufi é acusado de chefiar uma quadrilha que implantou um forte esquema de corrupção na Secretaria de Saúde de Natal, no Rio Grande do Norte. Usando uma Organização Social, o esquema envolvia fraudes em licitações, desvio de recursos públicos para instalação de unidades de saúde e ambulatórios médicos. No Rio de Janeiro, Tufi também foi acusado de chefiar o mesmo esquema na Prefeitura de Duque de Caxias.

Nas redes sociais, Bomtempo revela que não tem como apoiar Yuri Moura pela ligação com o nome do empresário. "Por trás dessa candidatura do Yuri Moura tem um apoio que não dá pra gente conviver que é o Tufi Meres que é um empresário da saúde que de fato não está comprometido com a saúde pública, então isso também é um impeditivo real que não permite com que a gente possa realmente apoiar a



Reprodução/Redes Sociais



Prefeito Rubens Bomtempo (d) e o presidente do PSB Petrópolis, Marcus São Thiago (e)

candidatura do Yuri Moura", disse.

Ao lado do presidente do PSB Petrópolis, Marcus São Thiago, Bomtempo desabafou, disse que se sente traído pelo candidato do PSOL pela ingratidão e o não reconhecimento da sua história política na cidade. Lamentou os ataques que Yuri fez durante toda a campanha ao seu mandato, atribuindo o comportamento de Yuri a sua imaturidade.

Bomtempo aponta também a omissão do candidato sobre a questão do Hospital Alcides Carneiro e de mentir sobre a fila de mamografia, que teria espera de 8 mil pessoas, enquanto, segundo o prefeito, está zerada.

Bomtempo diz também que não pode apoiar o candidato do PP, Hingo Hammes, porque não se identifica e representa um retrocesso às suas propostas.

Governador visita nova sala de Operações e Inteligência no CICC

Fotos Divulgação

A segurança pública do estado do Rio de Janeiro dá mais um passo no quesito integração de forças e inovação. O governador Cláudio Castro conferiu este avanço, na tarde desta quarta-feira (08), visitando o ambiente tecnológico que compõe a nova Sala de Operações e Inteligência do Centro Integrado de Comando e Controle (CICC).

O espaço conta com equipamentos de ponta que reúnem e apresentam dados diversos. Nas estações de trabalho há profissionais que atuam 24 horas, diariamente.

A infraestrutura possibilita aprimorar, principalmente, ações rotineiras da Polícia Militar. Outro objetivo é utilizar, na sequência, as informações geradas para análises e estudos de ferramentas que apresentam dados prévios e de inteligência artificial. Essa capacidade de diagnóstico avançado permite uma resposta mais rápida e precisa às situações de risco.

O governador reforçou o compromisso na expansão de investimentos em tecnologia e treinamento voltados para segurança pública no estado. Também ressaltou o papel da inteligência em benefício da atuação das polícias. "O policiamento orientado pela inteligência, assim como a possibilidade de análise e refinamento de dados, são fundamentais para o planejamento de estratégias e sucesso das ações táticas e operacionais contra o crime", disse Castro.

Para o secretário de Segurança Pública, Victor dos Santos, a redução da criminalidade está estreitamente relacionada ao uso da inteligência. "A inteligência é fundamental para definirmos momentos e locais mais acertados para o empre-



Governador Cláudio Castro durante visita ao Centro Integrado de Comando e Controle

go de recursos e até mesmo para estabelecer o quantitativo e especialidades de policiamento a serem utilizados. É dessa forma que estabelecemos o caráter repressivo imediato ou preventivo das abordagens e podemos avançar nos índices positivos", completou Victor dos Santos.

Foco em tecnologia

Tecnologia e modernização das polícias são o foco dos investimentos em segurança. O aporte realizado pelo Governo do Estado, superior a R\$ 4 bilhões, já resulta em progressos nos índices registrados pelo Instituto de Segurança Pública (ISP). Entre janeiro e agosto, o indicador de letalidade violenta apresentou queda de 14,7% em compara-

ção ao mesmo período de 2023, o menor número da série histórica do ISP em mais de 30 anos.

Também nos oito primeiros meses do ano, as polícias Civil e Militar do Rio de Janeiro apreenderam 520 fuzis, o que corresponde a dois fuzis retirados das ruas por dia.

São mais de mais de 130 câmeras de reconhecimento facial instaladas na orla carioca e outros locais estratégicos da capital, como a Rodoviária do Rio. Além disso, o Rio de Janeiro é, hoje, o estado que mais adquiriu câmeras corporais para as polícias - somente na Polícia Militar foram mais de 13 mil equipamentos instalados - com previsão de 5.800 viaturas das forças de segurança com câmeras embarcadas.

Fernando Molica

A fila da direita começa a andar

A eleição mostrou que Jair Bolsonaro (PL) continua forte, mas revelou também que não vai ser tão simples para ele continuar a mandar na direita como quem passa doce de leite no pão.

Em 2018, deputado do baixo clero e de alta histeria, o ex-capitão aproveitou uma série de fatores coincidentes para montar num cavalo que acabaria sendo vencedor.

Na época, fez tudo que um candidato não deveria, em tese, fazer. Chegou a tornar seu discurso ainda mais radical no segundo turno, momento em que políticos costumam tirar suas peles de cordeiro do armário. Mesmo assim, ganhou — e pôde esfregar a vitória na cara de todo mundo, inclusive de aliados.

Mas, como cantou e alertou Chico Buarque — certamente um

compositor ignorado pelo ex-presidente — é bom que quem brinca de princesa não se acostume com a fantasia. Ao longo do mandato, Bolsonaro manteve o estilo beque da roça até mesmo num dos momentos mais graves das últimas décadas, a pandemia da Covid 19.

Deu no que deu. Perdeu por pouco, mas perdeu — ele passara de pedra a vidraça; exagerara no deixa que eu chuto, mandara as favas conselheiros minimamente sensatos. E, mais importante, a Justiça que decretara e respaldara a prisão de Lula seis meses antes da eleição de 2018 reconheceu, um ano e meio depois, duas obviedades: 1. o processo que mandara o então ex-presidente para a cadeia não deveria ter sido aberto em Curitiba; 2. Sérgio Moro criara o

próprio Código de Processo Penal.

Mas quem disse que Bolsonaro admitiria algum erro? Montado em seus 58 milhões de votos e respaldado pela adesão de boa parte da população ao credo da extrema-direita, ele manteve o jeitão de quem manda aqui sou eu. Atropelou até Valdemar Costa Neto, dono do PL e que conhece muito bem a importância de ser flexível na política.

O ex-presidente abriu mão de passar a boiada em São Paulo, topou não apoiar o lançamento de seu ex-ministro Ricardo Salles à prefeitura, engoliu um candidato, Ricardo Nunes (MDB), que, como admitiu, não é dos seus sonhos. Mesmo assim tratou de, a exemplo do que fez em Curitiba (PR), impor um vice com quem seria capaz de fazer arminha.

Mas o escorpião Bolsonaro não se

rende àqueles que considera sapos na política, e tratou de lançar seu ferrão em alguns aliados mesmo com o risco de naufragar. Vale comparar seu comportamento com o de Lula: sabedor de que sua presença da campanha de Eduardo Paes (PSD) à prefeitura do Rio poderia atrapalhar a reeleição do aliado, o presidente tratou de manter distância. Isso, sem qualquer constrangimento ou mágoa.

Já Bolsonaro escreve sua trajetória como quem compõe uma letra de bolero: e tome de traidores, de salafários, de canalhas, de infiáveis. Talvez fique aliviado se a dupla Nunes e Tarcísio de Freitas pedir para que ele evite aparecer por lá — mas é bem provável que considere o ato uma desfeita e veja nele uma possível traição do governador que tanto ajudou a eleger.

Diferentemente de Lula, fruto de um movimento político-popular, o ex-presidente só pensa na primeira pessoa do singular. Mesmo inegável, trata de pisotear quem, no campo da direita, ameaça virar candidato presidencial em 2026, Ronaldo Caiado, governador de Goiás, que o diga. A birra de Bolsonaro com João Dória, então governador paulista, começou com o medo de que ele dividisse o campo conservador em 2022.

Mas as urnas mostraram a existência de lideranças importantes na direita e na extrema-direita, políticos que, como Pablo Marçal, não se veem obrigados a bater continência para o ex-capitão. A bronca do pastor Silas Malafaia que Bolsonaro tomou — e engoliu — indica que a fila começou a andar.